

## **Universidade do Minho assinala Dia Internacional da Proteção Civil com simulação de resgate e conferência.**

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 28/02/2023

Meio: A Nação

URL: <https://anacao.sapo.pt/universidade-do-minho-assinala-dia-internacional-da-protecao-civil-com-simulacao-de-resgate-e-conferencia/>

Estaremos preparados para responder a um terramoto em Portugal? O Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho assinala, a 1 de março, o Dia Internacional da Proteção Civil, com uma simulação de busca e resgate e uma conferência, no campus de Azurém, em Guimarães.

A iniciativa começa pelas 14h00, no relvado junto à entrada do *campus*, com uma demonstração de cães pisteiros da PSP a procurarem estudantes aparentemente soterrados. O momento conta com vários representantes da proteção civil.

A conferência está agendada para as 15h00, no anfiteatro 0.35 do edifício 2 do *campus*. Na abertura intervêm a presidente do ICS, Paula Remoaldo, e o diretor do Departamento de Geografia da UMinho, António Bento Gonçalves. Segue-se o debate “Terramotos: e se, e quando acontecer em Portugal?”, com o coronel Joaquim Leitão (Atlântica – Instituto Universitário), o comandante Rui Costa (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil), o comandante Bento Marques (Bombeiros Voluntários de Guimarães), o subintendente João Martins (PSP) e o professor António Vieira (UMinho). A sessão é moderada pelo jornalista António Vieira (CNN Portugal, TVI) e termina pelas 17h30.

“Há uma importância social crescente em discutir este fenómeno em Portugal, percebendo o que falta fazer ou que já está feito pelas instituições e pelos cidadãos, de modo a tornarmos o socorro mais eficaz e o país mais resiliente”, considera Bento Gonçalves. A iniciativa envolve o Departamento de Geografia, a licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território e o mestrado em Geografia – Riscos e Proteção Civil da UMinho.

Os últimos sismos mais significativos em Portugal foram em 1980, nos Açores (7.2 na escala de Richter, 73 mortos), em 1988 em Arraiolos (4.1) e em 2020 na Madeira (5.2). Os mais recentes ocorreram estes dias ao largo do Algarve, sendo um deles sentido em Faro, mas sem quaisquer danos pessoais ou materiais.

Foto e imagem: UM.